



UNOPAR

Universidade Norte do Paraná

SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO
PEDAGOGIA

LUCÉLIA FERRANTE DOS SANTOS

DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA ESCOLA

LUCÉLIA FERRANTE DOS SANTOS

DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, como
requisito parcial para a obtenção do título de Pedagogia.

Orientador: Prof. Okçana Battini

Colíder
2016

SANTOS, Lucélia Ferrante dos. **Diversidade e inclusão na escola**: 2016. 24 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia – Centro de Ciências Empresariais e Sociais Aplicadas, Universidade Norte do Paraná, Colíder, 2016.

RESUMO

O projeto sobre diversidade e inclusão na escola nos deixa a ideia de oferecer oportunidades a todos os alunos de acesso e permanência na escola com os mesmos direitos, respeitando as diferenças. A Educação Básica em seu papel deve ser propulsora para o enfrentamento que é trabalhar a inclusão e a diversidade. Projetos e ações afirmativas devem ser um caminho para a construção da tão almejada igualdade. Quando abordamos o assunto diversidade ou inclusão não se remete somente a minoria ou apenas a alunos com necessidades especiais. É uma questão muito mais abrangente, pois todos nós seres humanos somos únicos, conseqüentemente diferente uns dos outros. Tentar possibilitar a construção de uma sociedade digna, justa e inclusiva é o que o governo deve oferecer a todos, fazer a sociedade refletir e mudar deve ser uma obrigação. Por fim esse projeto de ensino tem por intuito trazer acentuadas mudanças na família, na escola e na sociedade.

Palavras-chave: Educação. Diversidade. Cotidiano escolar. Inclusão. Educação Básica.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....	5
3	PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE ENSINO.....	15
3.1	TEMA E LINHA DE PESQUISA.....	15
3.2	JUSTIFICATIVA.....	15
3.3	PROBLEMATIZAÇÃO.....	16
3.4	OBJETIVOS.....	16
3.5	CONTEÚDOS.....	17
3.6	PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO.....	17
3.7	TEMPO PARA REALIZAÇÃO DO PROJETO.....	18
3.8	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS.....	18
3.9	AVALIAÇÃO.....	19
4	CONCLUSÃO.....	20
	REFERENCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre educação e diversidade na escola são colocar em pauta o processo de desenvolvimento humano integral e sobre a democratização do saber. Isso implica no desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem singular, crítico, dinâmico e desafiador, que considere as diferentes culturas, ritmos e níveis de desenvolvimento dos alunos e que promova efetivamente a inclusão social.

Para garantir a democratização do acesso e as condições de permanência na escola durante as três etapas da educação básica- educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Temos que preparar os jovens para participar de uma sociedade ativa e complexa como é a atual que requer aprendizagem autônoma e continua ao longo da vida é o desafio que vão enfrentar pela frente.

O tema diversidade e inclusão na escola implicam em um projeto de estruturação progressiva e mudança significativa. Por essa razão nossas ações de hoje dificilmente irão resolver os arraigados princípios que delimitam a inclusão, mas certamente podem contribuir e propiciar momentos em sala de aula que despertam para as melhorias e conquistas dessa problemática, a fim de chegar à verdadeira inclusão social e pedagógica.

2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

As demandas para a educação com vistas à inclusão das diversidades são históricas e devem ser reconhecidas, compreendidas e abordadas no currículo escolar em toda a educação básica, suas especificidades e modalidades, visando à ampliação de conhecimentos, educação para sociedade sustentáveis dos direitos humanos e respeito às diferenças, sejam elas etnicorraciais, religiosas, de gênero e orientação sexual, entre outras, que podem ser incluídas pelas unidades escolares.

Gomes (2007,pág.17) conceitua diversidade a partir da perspectiva cultural na qual é compreendida:

[...] como a construção histórica, cultural e social das diferenças. A construção das diferenças ultrapassa as características biológicas, observáveis a olho nu. As diferenças são também construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, nos processos de adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto das relações de poder.

A diversidade enquanto componente do desenvolvimento biológico e cultural dos seres humanos faz-se presente nas praticas, conhecimentos, valores, linguagens, técnicas artísticas e científicas, representações do mundo, experiências de sociabilidade e de aprendizagem (Gomes, 2007, pág.18). Assim, a inclusão das questões relativas à diversidade no processo de ensino e aprendizagem de crianças, jovens, e adultos favorece o desenvolvimento pessoal, psíquico, acadêmico, emocional e social dos educandos.

O âmbito escolar é mais que uma referencia para sociedade. A escola transmite através da educação os valores que condizem para transformar seus alunos em bons cidadãos. Trabalhar com a diversidade não uma tarefa fácil, mas também não é nenhum bicho de sete cabeças. De acordo com Ambrosetti (1999, p.92),:

“trabalhar com a diversidade não é, portanto, ignorar as diferenças ou impedir o exercício da individualidade”. Pelo contrário, esse trabalho envolver o favorecimento do diálogo. Neste sentido, constitui imperativo “dar espaço para a expressão de cada um e para a participação de todos na construção de um coletivo apoiado no conhecimento mútuo, na cooperação e na solidariedade”.

Deste modo educar com o foco na diversidade e na inclusão é um

desafio que exige muita sensibilidade e um profundo conhecimento pedagógico. A inclusão é o movimento que esta ligada à construção de uma sociedade. Assim o discurso da escola inclusiva fica visível em vários trechos, como no recorte a seguir:

“A transição para a inclusão nem sempre é plenamente entendida ou bem-vinda quando as pessoas estão acostumadas a sistemas discriminatórios ou quando os educadores se sentem inseguros quanto à sua capacidade de responder à diversidade existente nas escolas. É preciso, portanto, mobilizar opiniões a favor da inclusão e, assim que possível dar início à construção consensual do conceito de inclusão em cada realidade em particular. No Brasil, isto significa combater a exclusão educacional de grupos vulneráveis, tais como as pessoas com deficiência, as crianças e jovens que vivem em situação de extrema pobreza, as crianças trabalhadoras e aquelas que vivem nas ruas, os rapazes e moças que se envolvem no tráfico de drogas, entre outros (BRASIL, 2005, P.106).”

Assim, a integração é um processo dinâmico de participação de pessoas num contexto relacional com a interação nos grupos sociais, independentemente de quais sejam os sujeitos. Implica viver e conviver em comunidade, por meio de uma participação ativa, com direitos e deveres estabelecidos. De acordo com os dispositivos constitucionais, a educação brasileira há de se pautar pela liberdade e pelos ideais de solidariedade humana. Isso quer dizer que todos os esforços na escola estão comprometidos com o propósito de favorecer o pleno desenvolvimento do educando. No artigo 205 da constituição federal de 1988 diz que:

Art.205. A educação, direito de todos dever do estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A prática da inclusão, fundamentada na Lei de Diretrizes e bases da Educação, determina que todas as crianças devem, sempre que possível, aprender juntas, independentemente de suas dificuldades e diferenças, partindo da convicção de que todas elas são capazes de aprender. Sasaki(2001,p.1) afirma :

[...] para garantir que as medidas de acesso e permanência na escola sejam implementadas de acordo com a nova visão de sociedade, de educação e de cidadania em relação à diversidade humana e as diferenças individuais, todas as pessoas devem ser aceitas e valorizadas pelo que cada uma possui para construir o bem cumprir, aprender e ensinar, estudar e trabalhar, cumprir deveres, usufruírem direitos e ser feliz.

Fonseca 1995 coloca que só haverá inclusão se houver uma efetiva

interação entre alunos com necessidades especiais e alunos que não apresentam deficiências, possibilitando um convívio social. O professor deve aprender a lidar com as diferenças por meio de atitudes e disposição para repensar o cotidiano. Dessa forma, "a escola deve entender as diferenças como um elemento de diversidade e aprendizagem, ressaltando o potencial de cada aluno"(TORNELLO,2007,p..158).

Na perspectiva da diversidade, numa escola de todos e para todos, a nosso ver a inclusão não é uma forma de negação da deficiência. Não queremos também negar as diferenças e/ou a existência da diversidade. Nossa pretensão com esse estudo é fazer com que aqueles que não acreditam na inclusão, possam ver a possibilidade de que ser deficiente também é ser capaz. Ser diferente é também ser dotado de possibilidades, enfim, ser portador de alguma necessidade é ter direito de mostrar suas potencialidades.

Segundo Figueiredo (2010), uma escola para todos implica mudanças nas concepções pedagógicas que "[...] resultem em ações que privilegiem atenção à diferença e à diversidade" (FIGUEIREDO, 2010, p.11).

A educação inclusiva pode ser concebida como a capacidade de acolher a todos, independente de suas condições; possibilita revisão de nossas práticas, para assim, construir a escola da diversidade. Na escola de todos não há espaço para práticas que exijam o domínio de aprendizagem de todos da mesma forma; a inclusão acontece por meio do acesso a um currículo flexível e adaptado, atividades e materiais diversificados. Martins (2006) considera alguns elementos fundamentais para que a escola seja aberta a todos:

- Adoção efetiva de políticas inclusivas;
- Gerar mudanças na escola para que atenda as necessidades de todos;
- Levar os professores à reflexão sobre seu compromisso com a aprendizagem de todos, preparando-os para ensinar;
- Possibilitar que os alunos especiais possam sentir-se integrados à escola, "aceitos e apoiados por seus pares e pelos demais membros da escola" (MARTINS, 2006, P.19, grifos do autor).

Falar em inclusão e diversidade na escola nos permite refletir sobre discriminação e preconceito, mesmo apesar de tantas mudanças garantidas na legislação. Os alunos com necessidades especiais ainda são vítimas de preconceito. Itani (1998) parte do princípio que vivemos em uma sociedade de desigual e nas relações estabelecidas percebe-se uma série de preconceitos presentes em seu

cotidiano. Para trabalhar a questão é imprescindível compreender sua origem e como se manifesta. “A escola sempre uma instituição de seleção e diferenciação social”(ITANI,1998,p.120-121).

Para Serra (2006, p.33) “[...] uma classe inclusiva é aquela que promove o desenvolvimento do seu aluno e não apenas oferece a oportunidade de convivência social”. Criar uma cultura inclusiva é valorizar a diversidade, considerando o ritmo próprio de cada um, as diferenças individuais, potencializando suas habilidades e capacidades, a fim de serem oferecidas condições reais de aprendizagem. A prática da inclusão leva crianças, adolescentes e jovens a aprender a conviver com a diversidade, adquirindo experiências que conferem suporte ao enfrentamento do preconceito.

Segundo Mantoan (2005), “inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós”. Para ela, a educação inclusiva acolhe todas as pessoas sem exceções.

Para Cláudia Dutra (2003).

Inclusão postula uma reestruturação do sistema de ensino, com o objetivo de fazer com que a escola se torne aberta às diferenças e competente para trabalhar com todos os educandos, sem distinção de raça, classe, gênero ou características pessoais.(p.46)

Deste modo, inclusão é atender a todos na escola, incorporar a diversidade sem nenhum tipo de distinção, ou seja, oferecer educação de qualidade para todos.

O conceito diversidade é inerente à educação inclusiva e evidencia que cada educando possui uma maneira própria e específica de absorver experiências e adquirir conhecimentos, embora todas as crianças apresentem necessidades básicas comuns de aprendizagem [...] Isto quer dizer que as diferenças individuais -- aptidões , motivações,estilos de aprendizagem , interesses e experiência de vida – são inerentes a cada ser humano e têm grande influência nos processos de aprendizagem que são únicos para cada pessoa (BRASIL,2005,p.60-61).

Em outras palavras: seríamos naturalmente diferentes e a diversidade enriqueceria as relações humanas que, havendo tolerância, se tornaria harmônica.

"As escolas que adotam uma orientação inclusiva valorizam as diferenças dos estudantes e a diversidade humana como recursos valiosos para o desenvolvimento de todos na classe e também para o aperfeiçoamento docente" (BRASIL,2005,P.57).

A inclusão é uma possibilidade que se abre para o aperfeiçoamento da educação escolar e para o benefício de todos os alunos com e sem deficiência, depende, contudo, de uma disponibilidade interna para enfrentar as inovações e, essa condição não é comum aos sistemas educacionais e a maioria dos professores. Incluir não deve ser uma imposição, mas um modo de pensar.

Se as diferenças forem asseguradas aumenta a potencialidade da escola para a construção de uma sociedade mais igualitária, sem preconceito nem discriminação ou outras formas de intolerância. Isso é reforçado por Gomes (1999) quando salienta que "a escola é um espaço sociocultural em que as diferentes presenças se encontram".

Figueiredo (2002) coloca ainda que:

"As diferenças são desejáveis, porque enriquecem, ampliam e permitem a identificação/diferenciação; as desigualdades, ao contrário, produzem inferioridade, porque implicam relações de exploração. Enquanto as diferenças se assentam na cooperação, as desigualdades ocasionam competição"

Aranha (2000) destaca que a ideia de inclusão se fundamenta em uma filosofia que possa reconhecer e aceitar a diversidade na vida em sociedade. Isto significa garantia de acesso de todos a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo ou grupo social. De acordo com Lima (2006,p.17)

"A diversidade é norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. Seres humanos apresentam, ainda, diversidade biológica. Algumas dessas diversidades provocam impedimentos de natureza distinta no processo de desenvolvimento das pessoas (as comumente chamadas de "portadoras de necessidades especiais"). Como toda forma de diversidade é hoje recebida na escola há a demanda óbvia, por um currículo que atenda a essa universalidade."

Do ponto de vista cultural, a diversidade pode ser entendida como a

construção histórica, cultural e social das diferenças. Segundo Minetto (2008, p. 19):

“A educação é responsável pela socialização, que é a possibilidade de convívio, com qualidade de vida, de uma pessoa na sociedade; viabiliza, portanto, com um caráter cultural acentuado, a integração do indivíduo com o meio. A ação pedagógica conduz o indivíduo para a vida em sociedade, produzindo cultura e usufruindo-se dela. É certo que as modificações em todos os âmbitos da sociedade afloram as desigualdades, de modo a impulsionar discussões sobre as exclusões e suas consequências e lançar a semente do descontentamento e da discriminação social, evidenciando-se a necessidade de mudanças nas políticas públicas.”

A inclusão escolar dos alunos com necessidades especiais no Brasil é um grande desafio devido ao despreparo de profissionais e a falta de conscientização da sociedade. Martins(1999) ressalta a importância do preparo dos profissionais para atender alunos com necessidades educacionais especiais. Dessa forma, a instituição deve modificar suas atitudes e realizar um esforço para integrar os alunos.

Mantoan(1997) discute a importância de cada profissional da educação respeitar a individualidade de cada educando. E perceber que no ambiente escolar há fatores determinantes que objetivam trocas de valores sociais,culturais e intelectuais,que devem ser levados em consideração pelos educadores e gestores da instituição escolar.

Ressalta Mantoan(1997) que a inclusão é a fusão do ensino regular como especial. A meta da inclusão é não deixar ninguém fora do sistema escolar.Mas para que isso ocorra é necessário que os recursos físicos e os meios materiais para efetivação de um processo escolar de qualidade sejam prioridade para o desenvolvimento de novas atitudes e formas de interação e mudanças no relacionamento pessoal e social.Para que a integração de alunos com deficiência aconteça,é fundamental que os professores sintam-se apoiados e subsidiados tecnicamente na tarefa de integrar esses alunos no cotidiano da sala de aula.Deste modo uma escola inclusiva e de qualidade para todos tem na cooperação e na solidariedade instrumentos imprescindíveis para uma real aprendizagem de todos os

alunos.

Mantoan (2000, p. 7-8), observa que as escolas abertas à diversidade são escolas:

[...] em que todos os alunos se sentem respeitados e reconhecidos nas suas diferenças, ou melhor, são escolas que não são indiferentes às diferenças. Ao nos referirmos a essas escolas, estamos tratando de ambientes educacionais que se caracterizam por um ensino de qualidade, que não exclui, não categoriza os alunos em grupos arbitrariamente definidos por perfis de aproveitamento escolar e por avaliações padronizadas e que não admitem a dicotomia entre educação regular e especial. As escolas para todos são escolas inclusivas, em que todos os alunos estudam juntos, em salas de aula de ensino regular. Esses ambientes educativos desafiam as possibilidades de aprendizagem de todos os alunos e as estratégias de trabalho pedagógico são adequadas às habilidades e necessidades de todos.

Portanto a diversidade e inclusão na escola nos faz ver não apenas os alunos, mas toda a comunidade escolar interna e externa, pois a diversidade e a inclusão estão presentes na sociedade como um todo, é essa dinâmica que rege as ações fora do espaço escolar e se reflete diretamente nas questões que ocorrem dentro da escola, assim sendo, quando consideramos as diferenças como um elemento formador de todos os sujeitos, podemos agir de forma que não haja mais reproduções de estereótipos e preconceitos de todos os tipos.

Assim é possível concluir que a educação inclusiva tem por princípio a valorização da diversidade humana em seus múltiplos aspectos: culturais, sensoriais, étnicos, físicos, mentais. Mussi(2008) afirma que a inclusão não deve ser vista como algo a ser conquistado,mas como direito de todos encontrarem as condições necessárias para seu desenvolvimento.

A criança na escola convive com a diversidade e poderá aprender com ela. Singularidades presentes nas características de cultura, de etnias, de regiões, de famílias, são de fato percebidas com mais clareza quando colocadas junto a outras. A percepção de cada um, individualmente, elabora-se com maior precisão graças ao outro, que se coloca como limite e possibilidade. Conforme Carvalho (2000, p. 120), uma escola inclusiva é aquela escola que “inclui a todos, que reconhece a diversidade e não tem preconceito contra as diferenças, que atende às necessidades de cada um e que promove a aprendizagem.”.

Uma escola inclusiva valoriza o papel social dos seus educandos, o qual também é valorizado por seus pares,como alguém que contribui para o crescimento do grupo.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela

Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, assegura a necessidade da defesa dos direitos humanos, pela proteção do Estado de Direito, pela dignidade humana e melhores condições de vida, inclusive o direito à liberdade. A declaração busca, por meio da educação, a promoção desses direitos (BRASIL, 1948).

Para Monteiro (2001):

“[...] A inclusão é a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, uma sociedade mais justa, mais igualitária, e respeitosa, orientada para o acolhimento a diversidade humana e pautada em ações coletivas que visem a equiparação das oportunidades de desenvolvimento das dimensões humanas (MONTEIRO, 2001, p. 1).”

Segundo Mantoan (2005), inclusão:

“É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro.”

Assim sendo o sistema educacional brasileiro deve buscar uma educação para todos por meio de uma escola heterogênea, pluralista e acolhedora, independentemente de suas diferenças. A educação inclusiva visa desenvolver valores educacionais e metodologias que permitam desenvolver as diferenças através do aprender em conjunto, buscando a remoção de barreiras na aprendizagem e promovendo a aprendizagem de todos, principalmente dos que se encontram mais vulneráveis, em contraposição com a escola tradicional, que sempre foi seletiva, considerando as diferenças como uma anormalidade e, desenvolvendo um ensino homogeneizado Carvalho (2000).

Confirmando a fala de Carvalho, Araujo (1988, p. 44) salienta que:

“[...] a escola precisa abandonar o modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto no das relações interpessoais. É preciso que a escola trabalhe no sentido de mudar suas práticas de ensino visando o sucesso de todos os alunos, pois o fracasso e o insucesso escolar acabam por levar os alunos ao abandono, contribuindo assim com um ensino excludente.”

Pensar na diversidade e inclusão na escola, nos faz enxergar não apenas os alunos, mas também toda a comunidade escolar interna e externa, pois a diversidade está presente na sociedade como um todo, e essa dinâmica que rege as ações fora do espaço escolar se reflete diretamente nas que ocorrem dentro da escola, assim, quando consideramos as diferenças como um elemento formador de todos os sujeitos, podemos agir de forma que não haja mais reproduções de estereótipos e preconceitos de todos os tipos.

De acordo com Bulgarelli (2004, p.07):

A diversidade como valor fortalece e se fortalece com o movimento de responsabilidade social corporativa porque, além de tudo, está identificada com os interesses legítimos da sociedade e contribui para a superação de desigualdades intoleráveis geradas pela discriminação arbitrária, sem justificativa, injustas, portanto.

Dessa forma o convívio escolar permite a efetivação das relações de respeito, identidade e dignidade. Assim, é sensato pensar que as regras que organizam a convivência social de forma justa, respeitosa, solidária têm grandes chances de ai serem seguidas.

Para Brasil (200, p.11):

A consciência do direito de constituir uma identidade própria e do reconhecimento da identidade do outro se traduz no direito à igualdade e no respeito às diferenças, assegurando oportunidades diferenciadas (equidade), tantas quantas forem necessárias, com vistas à busca da igualdade. O princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional.

A escola, ao considerar a diversidade e a inclusão, tem como valor Maximo o respeito às diferenças, não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto, ser fator de enriquecimento.

Rosseto (2005, p.42) salienta que:

a inclusão é um programa a ser instalado no estabelecimento de ensino a longo prazo. Não corresponde a simples transferência de alunos de uma escola especial para uma escola regular, de um professor especializado para um professor de ensino regular. O programa de inclusão vai impulsionar a escola para uma reorganização. A escola necessitará ser diversificada o suficiente para que possa maximizar as oportunidades de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais.

Sasaki (1997, p.33) coloca que:

O processo de inclusão, como veementemente venho enfatizando, é um processo de construção de uma sociedade para todos, e dentro dessa sociedade um dos direitos básicos de todo ser humano é a aspiração à felicidade ou, como outros lhe preferem chamar, à qualidade de vida.

A prática da educação inclusiva propõe um modo de interação social, no qual há uma transformação de valores e atitudes que exige mudanças na estrutura da sociedade e da escola. Mesmo diferentes, somos todos iguais! As crianças sabem bem isso, nós é que ainda não aprendemos. Inclusão, mais do que aceitar, aprender. Segundo Sasaki (1997, p. 41).

(...) o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais, e simultaneamente estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos.

A sociedade deve ser aberta a todos e não deve segregar e apresentar barreiras a ninguém. A educação inclusiva desloca o enfoque individual, centrado no aluno, para a escola, reconhecendo no seu interior a diversidade de diferenças individuais, físicas, culturais e sociais. De acordo com Lopes (2001, apud MUNANGA, 2005, p. 189):

A escola, como parte integrante dessa sociedade que se sabe preconceituosa e discriminadora, mas que reconhece que é hora de mudar, está comprometida com essa necessidade de mudança e precisa ser um espaço de aprendizagem onde as transformações devem começar a ocorrer de modo planejado e realizado coletivamente por todos os envolvidos, de modo consciente. [...] a educação escolar deve ajudar professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; que é preciso valorizá-las para garantir a democracia que, entre outros, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são, com suas características próprias e individualizadoras; que buscar soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania.

A escola tem que ser o reflexo da vida do lado de fora. O grande ganho, para todos, é viver a experiência da diferença. Não podemos ter um lugar no mundo sem considerar o do outro, valorizando o que ele é e o que ele pode ser. Além disso, para nós, como futuros professores, o maior ganho está em garantir a todos o direito à educação.

3 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE ENSINO

3.1 TEMA E LINHA DE PESQUISA

O presente projeto de ensino com o tema “Diversidade e Inclusão na Escola” propõe uma concepção que busca explicitar a diversidade que compõe a sociedade, compreender suas relações, marcadas por desigualdades e apontar transformações necessárias, oferecendo elementos para a compreensão de que valorizar as diferenças não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade.

Assim acreditamos que a diversidade e a inclusão presente nas escolas certamente podem produzir experiências de vida muito enriquecedoras. A existência de uma população diversificada de alunos desenvolve, necessariamente, uma compreensão das diferentes perspectivas de entendimento do mundo e estimula os alunos a conviver em um ambiente onde a diversidade esteja presente.

3.2 JUSTIFICATIVA

Acredito que a diversidade pode ser apreendida como elemento construtor de novas práticas a partir do momento do seu reconhecimento legítimo e não como um problema. Dessa forma, esse olhar desconstruído de preconceitos e a inexistência da busca por um tipo ideal de aluno, irá possibilitar a toda a comunidade escolar novas formas de enxergar a sociedade, percebendo-a como dinâmica e em constante transformação.

Valorizar a diversidade implica em agir a favor dela e realizar escolhas para que diferenças e semelhanças possam se expressar. É um gesto concreto que deve ter como base maior criar diálogo, troca, interações criativas, etc. Portanto devemos procurar acolher verdadeiramente a diversidade como uma riqueza para nossas vidas, como disse Paulo Coelho: “A beleza está na diversidade. Um jardim é o melhor exemplo, requer trabalho e cuidado diário e diariamente apresentará surpresas”.

O respeito à diversidade é uma forma de garantir que a cidadania seja exercida e os vínculos sociais fortalecidos. Trata-se de uma atitude política para

com a diversidade gerada pelas diferenças de classe, gênero, etnia, opção sexual, capacidades, enfim, de atributos que fazem parte da identidade pessoal e definem a condição do sujeito na cultura e na sociedade. O desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito à diversidade tem a ver com o direito à educação, o direito à igualdade de oportunidades e o direito à participação na sociedade. Por isso mesmo, representa um grande desafio a ser enfrentado pelos sistemas de ensino na construção das suas bases político-pedagógicas.

3.3 PROBLEMATIZAÇÃO

De um ponto de vista bem abrangente compreende que a diversidade e inclusão na escola são de grande importância, pois acredita-se que desde a Educação Infantil, os programas educacionais devem estar voltados à diversidade, para que a criança aprenda a respeitar, viver e se construir nesse contexto. É na convivência escolar que a criança aprende a se portar perante a sociedade, a aprendizagem e a capacidade de conhecimento transpassam as limitações e se diversificam com métodos inovadores utilizados pelos educadores, que na maioria das vezes são retribuídas de forma positiva com o desenvolvimento de raciocínio e estímulo de seus educandos.

Para tanto, é necessário que a sociedade também valorize as diversidades e que os meios de comunicação também colaborem, ajudando, por exemplo, a não incentivar a violência a homossexuais, travestis, lésbicas, entre outros, sendo assim a escola não deve ser o único fator de mudança, é preciso que toda a sociedade se conscientize.

3.4 OBJETIVOS

34.1 Objetivo geral

- Reconhecer e valorizar a diversidade humana, partindo de um processo de conhecimento e respeito de nossas identidades culturais, com o intuito de resgatar e fomentar atitudes individuais e coletivas contra o preconceito e a favor do respeito às diferenças.

34.2 Objetivos Específicos

- Reconhecer e valorizar a diversidade, que está intrinsecamente ligada ao respeito ao outro, com suas crenças, credos e valores, superando assim, a intolerância e a violência entre os indivíduos.
- Retratar a própria imagem, ressaltando suas principais características físicas

mais notáveis (textura dos cabelos, altura, cor dos olhos, da pele...).

- Observar as produções, identificando e analisando as idiossincrasias dos colegas de classe, relacionando tais especificidades à riqueza de valores e experiências que tamanha heterogeneidade pode favorecer ao grupo.

3.5 CONTEÚDOS

- Identidade,
- Diversidade,
- Linguagem oral,
- auto-retrato,
- Desenho artístico.
- Confeção de um mural;
- Confeção de um livro;

3.6 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

Para iniciar abordaremos o tema de forma lúdica procurando tornar mais atrativo procurando chamar atenção dos alunos. A classe deve estar disposta em um círculo, em que todos possam se ver. Será feita a leitura do livro *Pato! Coelho!* dos autores Amy Krouse Rosenthal e Tom Lichtenheld. Neste sentido, o colóquio se conduzirá a conclusões que evidenciem a importância da convivência na diversidade inclusão na escola enquanto meio de socialização de conhecimentos, valores, culturas e outras características que possam compor a riqueza de um povo.

Após a comunidade de investigação filosófica é proposto ao aluno que faça o seu retrato. Para tanto, deixa-se a disposição dos alunos um espelho (tomando-se os devidos cuidados).

É importante que se faça uma pequena exposição desses retratos na sala, para que as crianças possam apreciar o desenho de todos, identificando o colega apenas pela ilustração, sem saber quem a fez. Logo, disponha a sala em duplas, escolhidas por sorteio. Como tarefa, solicite que cada um da dupla desenhe seu par, ressaltando em seu retrato as características do colega quanto à textura, comprimento e cor dos cabelos, cor e formato dos olhos, estatura, cor da pele; fortalecendo sempre aos alunos que a intenção é retratar o colega e não suas roupas e/ ou objetos pessoais.

Para encerrar, reúna os alunos novamente em círculo, para que possam falar sobre a atividade, se concordam com a forma como foram retratados, quais foram os critérios que utilizaram para reproduzir o colega de determinada maneira.

Após esta atividade será distribuído algumas revistas às crianças e pedir que elas recortem pessoas de diferentes raças e que cole no cartaz.

De acordo com o cartaz, pedirei às crianças que façam uma pesquisa sobre o que faz parte da cultura das raças, por exemplo, o índio: cocar, o negro: feijoada, capoeira, e assim por diante. Juntaremos todo este material e montaremos um livro conforme eles se identificarem.

3.7 TEMPO PARA REALIZAÇÃO DO PROJETO

Para a realização deste projeto estima-se 8 (horas) pretendendo alcançar os objetivos propostos no projeto podendo ser flexível de acordo com a turma.

Conteúdo	Tempo
Identidade, diversidade, Linguagem oral, auto-retrato	4 horas
Desenho artístico. Confecção de um mural; Confecção de um livro;	4 horas

3.8 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Livro Pato!Coelho!

Giz de cera

Papel sulfite

Espelho

Cartolina

Tesoura

Cola

Lápis de escrever e borracha

Lápis de cor

Revistas para recorte

3.9 AVALIAÇÃO

Como critério serão considerados os índices de envolvimento do

aluno na atividade, seu empenho em participar das atividades de expressão oral e suas atitudes de reconhecimento da importância da diversidade e inclusão em sala de aula através da ilustração de si e do outro.

4 CONCLUSÃO

Portanto na elaboração desse projeto observa-se a importância do respeito que se deve ter com as diferenças dos colegas no ambiente escolar, pois vivemos em uma sociedade mista e temos que aprender a conviver com as diferenças, pois é na diferença que somos todos iguais. Assim a diversidade em sala de aula tem que ser levada como fator positivo, onde o educador tem uma ampla gama de culturas que podem ser exploradas durante o aprendizado, sem deixar que estas diferenças se tornem negativas, prejudicando o processo de ensino.

O projeto apresentado expõe que a diversidade sempre esteve presente em nossas vidas, desde os tempos mais remotos até hoje, e ainda hoje o diferente passa por situações humilhantes de preconceito.

Pela observação dos aspectos analisados, compreende a relevância de conhecer a realidade dos alunos e da escola, a escola, espaço de convivência com a diversidade, é um espaço privilegiado para a discussão de questões referentes à diversidade e inclusão devendo assumir o compromisso de educar o olhar dos estudantes quanto a seus direitos legais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

LOPES, Vera Neusa. Racismo, Preconceito e Discriminação. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. Ed. Brasília – DF. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização e Diversidade**, 2005.

BULGARELLI, Reinaldo S. **A diversidade e a experiência de fazer juntos**. 2004. Disponível em: Acesso em: 17 de maio de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras(es) em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC, Brasília: SPM, 2009.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

ROSSETO, M. C. **Falar de inclusão... falar de que sujeitos?** In: Lebedeff, T. B. Pereira. Educação especial – olhares interdisciplinares. Passo Fundo: UPF Editora, 2005. P. 41-55.

Mato Grosso. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais**./Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

Mato Grosso. Secretaria do Estado de Educação. **Orientações Curriculares: Concepções para Educação Básica**./ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

MARTINS, Lúcia de Araújo et AL. **Inclusão: compartilhando saberes**. Petrópolis: vozes, 2006.

FIGUEIREDO, R.V.(Org). **Escola, diferença e inclusão**. Fortaleza: Edições UFC, 2010. 160 p.

ITANI, Alice. Vivendo o preconceito em sala de aula. IN: AQUINO, Julio Groppa. (Org.) **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 5.ed. São Paulo: Summus, 1998.

SERRA, D. Inclusão e ambiente escolar. In: SANTOS, M.P.; PAULINO, M.M. (Org). **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2006, p.31-44.

ARAÚJO, Adriana de. **Políticas e gestão dos espaços educativos: pedagogia III** /Adriana de Araújo, Josilane Burque Ricci Nascimento, Samira Favez Kfourri da Silva. —São Paulo: Pearson Prentice Hall , 2011

FONSECA, Vitor. **Educação especial**: programa de estimulação precoce: uma introdução às ideias de Feurstein. 2.ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

GLAT, Rosana; NOGUEIRA, Mário Lúcio de Lima. Políticas educacionais e a formação de professores para educação inclusiva no Brasil. **Revista Integração**, Brasília, v.24, n.14, p.21-27, 2002.

MANTOAN, Maria Tereza Égler. **A integração de pessoas com deficiência**: contribuição para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Senac, 1997.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. Integração escolar do portador de síndrome de down: um estudo sobre a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Rio de Janeiro, v.3, n.5, p.73-85, 1999.

MUSSI, Sandra Buissa. **Ressignificando a escola na proposta inclusiva**. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/02.htm>. acesso em: 26 de set 2016.

inclusão escolar: o desafio de uma educação para todos? Disponível em : < bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/.../716/ritamonografia.pdf?... > Acesso em: 25 de set 2016.

Como lidar com a diversidade no espaço escolar, por Eliane Oliveira ... Disponível em: < jornalggn.com.br/.../como-lidar-com-a-diversidade-no-espaco-escolar-por-eliane-oliv... > Acesso em: 26 de set 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa. **Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes curriculares Nacionais da Educação Básica e o ciclo de alfabetização**. Caderno 01/Ministerio da Educação, Secretaria de Educação Basica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.- Brasília: MEC, seb, 2015.

SILVA, Samira Fayer Kfourida. **A ação docente e a diversidade humana: pedagogia**/Samira Fayer kfourida da Silva, Sandra Regina dos Reis Rampazzo, Zuleika Aparecida Claro Piassa.—São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

BATTINI, Okçana. **Sociedade e diversidade no contexto educacional**/Okçana Battini, Giane Albiazzetti, Fábio Luiz da Silva.-1.ed- São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

ALMEIDA, Josiane Junia Facundo de. **Lingua Brasileira de Sinais**: pedagogia/Josiane Junia de Facundo de Almeida, Silvana Araújo Silva.— São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SANTOS, Ivone Aparecida dos. **Educação para diversidade**-secretaria de estado 2008. Disponível em: WWW.diaadiaeducação:PR.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf. Acesso em: 20 de set.